

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.173

Sexta-feira 22 de Setembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talhann-Lisboa-Teléfono 5339-c
Officinas de Impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

40 DIAS DE PRISÃO

Um martírio excusado que tem de terminar

Nesta república tudo se tem contentado, toda a casta de abusos se tem praticado. O último, um dos mais revoltantes, é o praticado pelas autoridades que há quarenta dias mantêm presos sem culpa formada uns poucos de operários de Évora.

A Batalha já relatou não faz muito tempo que os operários de Évora foram presos sem culpa formada e sem julgamento. A situação é a seguinte: há quarenta dias mantêm presos sem culpa formada e sem julgamento. A situação é a seguinte: há quarenta dias mantêm presos sem culpa formada e sem julgamento.

Acusam esses homens de incêndios, pelo facto de, durante a última greve geral, ter ardido uma fábrica de cortiça. Prova-se que o incêndio se produziu já depois de os acusados estarem presos. Mas, que... há uma companhia de seguros que pretende escapar-se ao pagamento da indemnização dos danos causados pelo incêndio; essa companhia nada pagará se conseguirmos arranjar uma vítima que arde com todas as responsabilidades, mesmo que seja um inocente. E estão presos há quarenta dias sete indivíduos inocentes, providamente inocentes por capricho de uma companhia de seguros, para satisfação da reacção local.

Em Évora provou-se a saciedade de que nada havia contra os presos, mas a reacção não estava satisfeita: as autoridades servis pe-

rante ela enviaram os presos para Lisboa, a fim de em Lisboa se apurar o que em Évora não se conseguiu.

Há muito tempo que os operários arbitrária e odiosamente retidos deviam estar em liberdade. Quarenta dias de prisão sem culpa formada é uma monstruosidade!

Pois o governador civil de Lisboa interrogado sobre este caso por um jornalista respondeu que havia uma lei que permitia a prisão de indivíduos durante sessenta dias sem culpa formada. Essa lei é do tempo de Sidónio Pais; constitui um atentado contra a constituição da república. Para se praticar uma infâmia até já se recorre a essa lei!

Também o governador civil teve uma frase dura, bárbara perante as queixas dos presos no que respecta à alimentação. «A alimentação para os presos é toda do mesmo tacho» — foi esta a única resposta, o único comentário que ocorreu ao cérebro do sr. Viriato Lobo. Talvez não falasse assim se tivesse de ingerir a bodega pública que constitui a alimentação dos presos no governo civil. Essa alimentação é de tal ordem que os próprios porcos a recusariam.

Tanta ilegalidade praticada pelos legalistas, tanta incorrecção, tanta desumanidade para arranjar vítimas à força! Que diabo, é muito descarada esta infâmia! Toda a gente a vê claramente.

Não está já provado, mais do que provado que esses homens estão inocentes e só uma perseguição forçada os mantém ainda na cadeia?

Congresso Nacional da Construção Civil

Reúne a comissão organizadora que aprecio o expediente ao qual deu despacho e verificou o que há de entusiasmo no operariado da indústria pela realização do congresso.

Resolveu comunicar aos sindicatos que devem enviar os seus delegados munidos de credenciais escritas em cartas ou papel de officio acreditando-os como delegados ao congresso.

Também comunica que os delegados de Lisboa e arredores que embarquem na estação do Rossio devem estar na sede da Federação pelas 20 horas do dia 24 para lhes serem distribuídos os bilhetes. Os delegados do Alentejo e Algarve devem embarcar pela linha do Setúbal por haver dificuldade em arranjar bilhetes em Lisboa, e ser-lhes mais fácil a viagem devendo, entretanto, estar em Castelo Branco no dia 26, dia em que se iniciam os trabalhos do congresso, pelas 13 horas.

Aos delegados do Norte comunicamos que devem tomar conhecimento com tempo suficiente para estarem no local do congresso no mesmo dia e à mesma hora.

A comissão recebeu ultimamente a adesão dos Sindicatos de pedreiros e canteiros, pintores e esquadreiros de Viana do Castelo, e Sindicatos de Messines, Albufeira, Olhão, Silves e Alcaçer do Sal. A comissão espera, pois, que os delegados contribuam para o brilhantismo do congresso, habilitando-se a discutir com inteligência e elevação os trabalhos que vão ser presentes, dos quais depende a vitalidade dos nossos organismos de resistência.

A situação de A BATALHA

Excursão à Barra e ao Seixal

Venda de bilhetes

Continuam ainda até amanhã à noite a venda de bilhetes para a excursão a Barra e ao Seixal, que se realiza no próximo domingo, cuja partida se efectua às 7 e meia horas, no Cais do So.

As pessoas que ainda não vieram liquidar os seus bilhetes, devem fazê-lo até amanhã.

Classes que reclamam

Ferrovieiros da C. P.

NOTA OFICIOSA

Esta Comissão reuniu anteontem analisando demoradamente o resultado das demarchas efectuadas e resolveu insistir tanto com a Companhia como com o governo pela equiparação de vencimentos dos ferroviários do Estado.

Congregou-se também esta Comissão pelo interesse que está despertando na classe os seus trabalhos, pois que de vários pontos da linha se tem recebido correspondência incitando-nos a proseguirmos até ao final.

Apelamos, pois, para a consciência da classe, a qual deverá demonstrar exuberantemente quanto affitiva é a sua situação e que está disposta a enérgicamente reclamar a modificação da mesma.

A melhor forma de o fazer será no próximo dia 24, na reunião magna que os corpos gerentes do Sindicato effectuarão em Lisboa, na Cooperativa do pão «A Persistente» à Costa do Castelo.

E' lá que esta Comissão conta com toda a solidariedade da classe, devendo todos as camaradas disponíveis comparecerem à mesma e os que não o podem fazer devido a ter serviço, manifestarem-se por escrito.

E', pois, a melhor ocasião de exteriorizarmos a nossa indignação pelos sacrificios sofridos.

A Comissão de Melhoramentos

Funcionalismo público

Reina grande descontentamento entre os funcionários das várias dependências do Ministério da Justiça e dos Cultos pela forma como se procura interpretar a lei de melhoria de vencimentos.

Pessoal dos Hospitais Civis

A comissão de melhoramentos junto da Associação de Classe dos Hospitais Civis vai apresentar hoje ao dr. sr. Amor de Melo, director geral, a reclamação do pessoal no que diz respeito à melhoria de vencimentos.

U. S. O.

Tendo-se convocado a reunião do Conselho para ontem, apenas appareceram os representantes dos seguintes sindicatos: Corticeiros de Belem, Rurais de Lisboa, S. Metalurgico, Impressores Tipograficos, Alfaiates, Operarios do Municipio, S. Construção Civil, Manipuladores de Borracha, Chapeleiros, Marinheiros e Moços, e S. do Mobilario, cujos delegados constando a insuficiência do numero, resolveram convocar o Conselho de Delegados a reunir hoje pelas 21 horas, para tratar de assuntos que se prendem com a representação deste organismo no 3.º Congresso Nacional Operário.

O novo folhetim que «A Batalha» publicará interessa particularmente ao povo trabalhador.

CRONICAS DE HAMON A América do Norte CABEÇA DA REACÇÃO MUNDIAL

Um dos leaders do movimento reaccionário de França escrevia ultimamente com alegria não dissimulada: — «A França está à frente da Reacção». Dizendo isto, ele enganava-se por completo, exactamente como se enganava a política reaccionária, e vigiaria dos tempos antigos, que preconiza e ensina. Estes moribundos estelões de coisas e ideias mortas ou agonizantes, deixam-se levar sempre pelas aparências. São naturalmente incapazes de ver a realidade do que é, porque são por preguiça intelectual, resultado da sua natureza, desdenhosos da sciencia, inimigos do movimento, da mudança, do progresso. Vem o que desejavam que fesse e não o que é. E como seriam orgulhosos e felizes se a França parasse de marchar e de viver e se deixasse como eles com os mortos, julgando que isso é assim e escrevem: — «A França está à frente da Reacção».

E' falso. O que é verdade é que o governo de Poincaré e o bloco nacional do Parlamento são reaccionários eméritos. Não tem, porém, o mérito de ser a cabeça da Reacção Mundial. Esse mérito pertence aos dirigentes dos Estados Unidos da América do Norte.

Toda a politica externa e interna dos Estados Unidos, demonstra a mais completa incompreensão das tendências da humanidade contemporânea, da lei natural inelutável da solidariedade das condições económicas e psicológicas da Europa, e até do principio estabelecido por um dos seus grandes homens, Monroe. Em politica externa, os dirigentes norte-americanos pretendem ser em parte guiados por principios formulados por Lincoln ou por Washington. Reportam-se a mortos. E isso evita de pensar. E' uma economia de trabalho! Não compreenderam ainda que sendo as actuais condições diferentes das da época de Washington e de Lincoln, não se pode, se se é inteligente, se se reflecte, se se raciocina, aplicar agora principios elaborados há um século ou mais em condições diversas. Também não compreenderam que Woodrow Wilson raciocinava com exactidão quando lhes declarava que a Sociedade das Nações era a extensão ao mundo inteiro, do principio de Monroe: — cada povo senhor do seu proprio destino.

A incompreensão norte-americana salta aos olhos de quem quer olhar e ver bem. As classes dirigentes norte-americanas falta intellectualidade. O objectivo da sua vida é ganhar dinheiro. As suas conversações tem por base o dinheiro, os negocios, os desportos. Os seus sábios e os seus pensadores tem-os e grandes — são muito falhos em influencia real. Não podem actuar nem directamente sobre os governantes, nem indirectamente por meio da imprensa, da brochura, do livro. Os factores de propaganda estão todos mais ou menos impregnados de religiosidade.

Os bilionários que sustentam luxuosamente as Universidades, as grandes escolas, as bibliotecas e os museus, na realidade tem o ensino sujeito aos seus fins particulares, desde que não se trata das sciencias fisico-químicas, mathematicas, e biológicas. Mas naturalmente tal sujeição não pode manter-se. Está em opposição à evolução mundial que os factos determinam. Nos Estados Unidos a população cresce em consequência das vagas humanas, que todos os anos ali affluem da velha Europa. Os judeus do Centro-europeu formam uma grande parte dessas vagas. São pobres, activos, inteligentes, ambiciosos. Precipitam-se nas escolas, nas Universidades, e estu-

dam, o que não fazem os autoctonos norte-americanos, que se entregam aos desportos. Estudando, são naturalmente os primeiros das classes e por isso fazem subir o nivel dos exames. Os norte-americanos desgostam-se; tornem-se anti-semitas. E toca a limitar o numero de judeus na admissão às Universidades! Quere dizer: os Estados Unidos da América do Norte imitam a Rússia czarista. Era fatal. A verdade é que o capitalismo e o desejo da hegemonia conduzem aos mesmos actos.

Uma escola é tão conservadora e reaccionária como a Universidade. Está nas mãos dos diversos cleros e das comissões femininas do patronato! Até mesmo as escolas publicas torem manifestamente a influencia desses dois factores da reacção. Só algumas escolas, aqui e ali, testemunham o espirito de iniciativa e o espirito de revolta que fizeram a grandeza do Estado Unidos, na época da sua criação.

Um outro testemunho do reaccionismo norte-americano está na maneira de proceder dos capitalistas industriais e dos governantes nas greves, a fim de subjugar os operários com audácia bastante para se revoltarem. A lei é boa para os pobres e os pequenos. Mas os ricos e os grandes estão de cima. Este facto manifesta-se com maior influencia que na Europa. Policia e juizes, como é visto e sabido por toda a gente, são simples agentes dos capitalistas.

Não há censura dos escritos. Mas há uma censura postal e a administração dos correios tem o direito de se recusar a transportar jornais, brochuras, etc., que julgue imorais. Na América do Norte a liberdade é bem menor que na Europa, onde contudo não é muito grande. As leis são mais livres que os costumes, ao passo que em França, por exemplo, os costumes comportam mais liberdade que as leis. Isto é uma vista de conjunto e muitos factos a contrariam, porque a América do Norte é o país dos contrastes e das opposições, em consequência da diversidade de origens da sua população, da diversidade das suas religiões e das suas produções naturais e industriais.

Actualmente os dirigentes dos Estados Unidos simbolizam a mais pura reacção. A sua politica excede a politica reaccionária francesa. E por causa disso prepara a sua ruina para daqui a alguns anos. Podem-se ver desde já os pronúncios da ruina do capitalismo norte-americano, mesmo que não a provoque uma catastrophe guerreira. Mas um rápido exame das suas condições destrutivas alongaria excessivamente este artigo já muito longo.

Agosto, 18.

Augustin Hamon.

Uma praia erma e uma praia «chic» e como tudo isto — termina em apreciações aos jovens sindicalistas —

As noites calmas, inespereadamente calmas desde meados de Setembro, trouxeram-me lá da estrada da Costa, onde me fui esconder por uns dias, até à praia da Trafaria. A estrada poeirenta daquela hora da noite estrelada e quente era um largo traço branco, muito direito entre massigos de sombra. Percorria-a a passo lento, sem pressas, aspirando com prazer o ar forte impregnado de perfumes de pinheiro e eucalypto.

Lá a meio caminho da Costa, em frente da casa branca e térrea, rodeada de pinheiros jovens, frágeis e gracios, tenho também uma praia, uma praia ampla que numa semi-circunferência vem desde a Trafaria até junto da Barra, onde as ondas rumorosas e persistentes, tomam de assalto a areia clara, muito pura, ao som constante duma cação embaladora de versos ritmicos e prolongados. Essa praia que corre à beira do meu quarto é erma, queda e rude. A ela vou dar de quando em quando despojos misteriosos de naufrágios longínquos — latas de conserva, cobertas de limos, caixas de tabaco, cavalos mortos — que nos fazem meditar na bravura, na fereza desse colosso, o mar, que ali é manso e meigo como um cordeiro tenro, espreguiçando-se com pequenos gemidos de prazer na areia de ouro.

Uma noite destas, em vez de descer, como é meu hábito, lá vou à minha praia, onde não se vêem das chapéus emplumadas, senão apenas os chapéus rudes de passo cadenciado que cantam um «boa tarde» amável quando por nós passam, tomei o caminho da Trafaria, dessa praia onde o luxo já mostra o seu esplendor e as mulheres pateiam as carnes rosadas, levemente crestadas pelo sol.

A vaga claridade das estrelas sciéntificas, animadas duma mobilidade gracil, duma frescura purissima, grupos de senhoras, meninas e cavalheiros, sentados na areia húmida, conversavam animadamente. Uns falavam de passeios e burricadas; aqui era uma menina que ria muito por o mar lhe ter devorado um dos seus sapatos brancos, ali um rapazola de camisa de sport, aberta no peito, calça clara de vinco impecável fazia flirt — era uma jovem de alvo vestida que o escutava, olhando a noite...

Quando, em grau maior que na Gran-Bretanha. E a base de tudo é a Bíblia, isto é uma colecção de escritos de Bárbaros de há 20 séculos ou mais! Os mortos a dirigirem os vivos! Pobre direcção!

A mulher é em toda a parte um factor importante da direcção dos negocios. Pois na América do Norte as mulheres, na sua grande maioria, são de uma extrema superficialidade. E imaginam naturalmente possuir conhecimentos aprofundados. Pode-se julgar do valor intelectual dos mais intelectuais, pela natureza das melhores revistas norte-americanas.

Um homem deve ganhar para ela. E o homem condenado a ganhar dinheiro para satisfazer o seu idolo, é levado à especialização, isto é à estreiteza das ideias, a uma suspensão do desenvolvimento cerebral por hipertrofia de certas células em detrimento de outras que se atrofiam. O norte-americano, tanto homem como mulher, é uma criança pelo romanesco em meio do qual vive. Não sabe ver a realidade senão nos negocios. Para além destes vive de ilusões infantis. Na sua comédia «O homem e a super-homem», Bernard Shaw desenhou com traço seguro e exacto o norte-americano, uma criança grande, sentimental, emotiva, enfiada na sua grandeza como esses pequeninos que os elogios maternos e a admiração de encomenda das belas damas tornaram inteiramente desagradáveis.

Como podia modificar-se essa superficialidade intelectual, esse romanesco pueril, sob as Escolas e as Universidades estão sob a férula capitalista, a ponto de nestas ultimas não haver liberdade em tudo o que é relativo às sciencias politicas economicas, e a filosofia. Já! Professores tem havido que, convencidos da verdade scientifica das doutrinas socialistas, se viram obrigados a abandonar a cathedra para não prostituirem o seu pensamento.

de, em grau maior que na Gran-Bretanha. E a base de tudo é a Bíblia, isto é uma colecção de escritos de Bárbaros de há 20 séculos ou mais! Os mortos a dirigirem os vivos! Pobre direcção!

A mulher é em toda a parte um factor importante da direcção dos negocios. Pois na América do Norte as mulheres, na sua grande maioria, são de uma extrema superficialidade. E imaginam naturalmente possuir conhecimentos aprofundados. Pode-se julgar do valor intelectual dos mais intelectuais, pela natureza das melhores revistas norte-americanas.

Um homem deve ganhar para ela. E o homem condenado a ganhar dinheiro para satisfazer o seu idolo, é levado à especialização, isto é à estreiteza das ideias, a uma suspensão do desenvolvimento cerebral por hipertrofia de certas células em detrimento de outras que se atrofiam. O norte-americano, tanto homem como mulher, é uma criança pelo romanesco em meio do qual vive. Não sabe ver a realidade senão nos negocios. Para além destes vive de ilusões infantis. Na sua comédia «O homem e a super-homem», Bernard Shaw desenhou com traço seguro e exacto o norte-americano, uma criança grande, sentimental, emotiva, enfiada na sua grandeza como esses pequeninos que os elogios maternos e a admiração de encomenda das belas damas tornaram inteiramente desagradáveis.

Como podia modificar-se essa superficialidade intelectual, esse romanesco pueril, sob as Escolas e as Universidades estão sob a férula capitalista, a ponto de nestas ultimas não haver liberdade em tudo o que é relativo às sciencias politicas economicas, e a filosofia. Já! Professores tem havido que, convencidos da verdade scientifica das doutrinas socialistas, se viram obrigados a abandonar a cathedra para não prostituirem o seu pensamento.

Os bilionários que sustentam luxuosamente as Universidades, as grandes escolas, as bibliotecas e os museus, na realidade tem o ensino sujeito aos seus fins particulares, desde que não se trata das sciencias fisico-químicas, mathematicas, e biológicas. Mas naturalmente tal sujeição não pode manter-se. Está em opposição à evolução mundial que os factos determinam. Nos Estados Unidos a população cresce em consequência das vagas humanas, que todos os anos ali affluem da velha Europa. Os judeus do Centro-europeu formam uma grande parte dessas vagas. São pobres, activos, inteligentes, ambiciosos. Precipitam-se nas escolas, nas Universidades, e estu-

dam, o que não fazem os autoctonos norte-americanos, que se entregam aos desportos. Estudando, são naturalmente os primeiros das classes e por isso fazem subir o nivel dos exames. Os norte-americanos desgostam-se; tornem-se anti-semitas. E toca a limitar o numero de judeus na admissão às Universidades! Quere dizer: os Estados Unidos da América do Norte imitam a Rússia czarista. Era fatal. A verdade é que o capitalismo e o desejo da hegemonia conduzem aos mesmos actos.

Uma escola é tão conservadora e reaccionária como a Universidade. Está nas mãos dos diversos cleros e das comissões femininas do patronato! Até mesmo as escolas publicas torem manifestamente a influencia desses dois factores da reacção. Só algumas escolas, aqui e ali, testemunham o espirito de iniciativa e o espirito de revolta que fizeram a grandeza do Estado Unidos, na época da sua criação.

Um outro testemunho do reaccionismo norte-americano está na maneira de proceder dos capitalistas industriais e dos governantes nas greves, a fim de subjugar os operários com audácia bastante para se revoltarem. A lei é boa para os pobres e os pequenos. Mas os ricos e os grandes estão de cima. Este facto manifesta-se com maior influencia que na Europa. Policia e juizes, como é visto e sabido por toda a gente, são simples agentes dos capitalistas.

Não há censura dos escritos. Mas há uma censura postal e a administração dos correios tem o direito de se recusar a transportar jornais, brochuras, etc., que julgue imorais. Na América do Norte a liberdade é bem menor que na Europa, onde contudo não é muito grande. As leis são mais livres que os costumes, ao passo que em França, por exemplo, os costumes comportam mais liberdade que as leis. Isto é uma vista de conjunto e muitos factos a contrariam, porque a América do Norte é o país dos contrastes e das opposições, em consequência da diversidade de origens da sua população, da diversidade das suas religiões e das suas produções naturais e industriais.

Actualmente os dirigentes dos Estados Unidos simbolizam a mais pura reacção. A sua politica excede a politica reaccionária francesa. E por causa disso prepara a sua ruina para daqui a alguns anos. Podem-se ver desde já os pronúncios da ruina do capitalismo norte-americano, mesmo que não a provoque uma catastrophe guerreira. Mas um rápido exame das suas condições destrutivas alongaria excessivamente este artigo já muito longo.

Agosto, 18.

Augustin Hamon.

Quando, em grau maior que na Gran-Bretanha. E a base de tudo é a Bíblia, isto é uma colecção de escritos de Bárbaros de há 20 séculos ou mais! Os mortos a dirigirem os vivos! Pobre direcção!

A mulher é em toda a parte um factor importante da direcção dos negocios. Pois na América do Norte as mulheres, na sua grande maioria, são de uma extrema superficialidade. E imaginam naturalmente possuir conhecimentos aprofundados. Pode-se julgar do valor intelectual dos mais intelectuais, pela natureza das melhores revistas norte-americanas.

Um homem deve ganhar para ela. E o homem condenado a ganhar dinheiro para satisfazer o seu idolo, é levado à especialização, isto é à estreiteza das ideias, a uma suspensão do desenvolvimento cerebral por hipertrofia de certas células em detrimento de outras que se atrofiam. O norte-americano, tanto homem como mulher, é uma criança pelo romanesco em meio do qual vive. Não sabe ver a realidade senão nos negocios. Para além destes vive de ilusões infantis. Na sua comédia «O homem e a super-homem», Bernard Shaw desenhou com traço seguro e exacto o norte-americano, uma criança grande, sentimental, emotiva, enfiada na sua grandeza como esses pequeninos que os elogios maternos e a admiração de encomenda das belas damas tornaram inteiramente desagradáveis.

Como podia modificar-se essa superficialidade intelectual, esse romanesco pueril, sob as Escolas e as Universidades estão sob a férula capitalista, a ponto de nestas ultimas não haver liberdade em tudo o que é relativo às sciencias politicas economicas, e a filosofia. Já! Professores tem havido que, convencidos da verdade scientifica das doutrinas socialistas, se viram obrigados a abandonar a cathedra para não prostituirem o seu pensamento.

Os bilionários que sustentam luxuosamente as Universidades, as grandes escolas, as bibliotecas e os museus, na realidade tem o ensino sujeito aos seus fins particulares, desde que não se trata das sciencias fisico-químicas, mathematicas, e biológicas. Mas naturalmente tal sujeição não pode manter-se. Está em opposição à evolução mundial que os factos determinam. Nos Estados Unidos a população cresce em consequência das vagas humanas, que todos os anos ali affluem da velha Europa. Os judeus do Centro-europeu formam uma grande parte dessas vagas. São pobres, activos, inteligentes, ambiciosos. Precipitam-se nas escolas, nas Universidades, e estu-

dam, o que não fazem os autoctonos norte-americanos, que se entregam aos desportos. Estudando, são naturalmente os primeiros das classes e por isso fazem subir o nivel dos exames. Os norte-americanos desgostam-se; tornem-se anti-semitas. E toca a limitar o numero de judeus na admissão às Universidades! Quere dizer: os Estados Unidos da América do Norte imitam a Rússia czarista. Era fatal. A verdade é que o capitalismo e o desejo da hegemonia conduzem aos mesmos actos.

Uma escola é tão conservadora e reaccionária como a Universidade. Está nas mãos dos diversos cleros e das comissões femininas do patronato! Até mesmo as escolas publicas torem manifestamente a influencia desses dois factores da reacção. Só algumas escolas, aqui e ali, testemunham o espirito de iniciativa e o espirito de revolta que fizeram a grandeza do Estado Unidos, na época da sua criação.

Um outro testemunho do reaccionismo norte-americano está na maneira de proceder dos capitalistas industriais e dos governantes nas greves, a fim de subjugar os operários com audácia bastante para se revoltarem. A lei é boa para os pobres e os pequenos. Mas os ricos e os grandes estão de cima. Este facto manifesta-se com maior influencia que na Europa. Policia e juizes, como é visto e sabido por toda a gente, são simples agentes dos capitalistas.

Não há censura dos escritos. Mas há uma censura postal e a administração dos correios tem o direito de se recusar a transportar jornais, brochuras, etc., que julgue imorais. Na América do Norte a liberdade é bem menor que na Europa, onde contudo não é muito grande. As leis são mais livres que os costumes, ao passo que em França, por exemplo, os costumes comportam mais liberdade que as leis. Isto é uma vista de conjunto e muitos factos a contrariam, porque a América do Norte é o país dos contrastes e das opposições, em consequência da diversidade de origens da sua população, da diversidade das suas religiões e das suas produções naturais e industriais.

Continuam presos, sem culpa formada, os operários de Évora. Quando terminará esta tremenda arbitrariedade?

UMA VERAÇÃO CRIMINAL!

Atenta contra os interesses da cidade e rouba, — descaradamente, os seus operários —

Nenhuma vereação tem vergonhosa tem existido, como esta que, actualmente, está de posse da Câmara Municipal. Ela tem trocado dos munícipes: deixando a cidade sem luz, sem higiene, sem pavimentos, sem água. Tem desprezado os interesses dos habitantes, atentando duma maneira descarada contra eles. Basta recordar essa questão do peixe, cuja venda ela falava em moralizar e em volta do qual, ela fez, inopinadamente, um silêncio imoral.

Ha longos meses que o pessoal dos serviços municipais vem reclamando aumento de salario e a nojenta, a ignobil vereação, em vez de atender as suas reclamações justissimas, anda a chuchar com ele. Pois, como se pode classificar a atitude torpe que ela tem mantido com o pessoal operário? Há que confessar que ela tem zombado com o pessoal, como se fosse lógico, humano, justo, brincar-se com a miséria que vai pelos lares dos que trabalham.

Para se avaliar até que ponto são exploradores do trabalho alheio, os srs. vereadores, vamos reproduzir os salarios que, actualmente, nesta época de medonha carestia da vida, eles auferem: profissionais 4\$50 e 4\$70; trabalhadores, 3\$90 e 4\$00; serventes, 2\$45.

E' escusado perguntar-se se os operários tem possibilidade de viver com semelhante quantia, pois toda a gente a reconhece insufficiente, excepção feita aos famigerados tubarões do municipio.

Ontem o pessoal affixou no tapume do lado occidental do Rocio um manifesto ao povo, em que relatava o procedimento havido para com ele, por uma vereação ignobil.

O caso provocou grande ajuntamento, tendo havido vultos commentarios, desagradáveis à obra da vereação inimiga da cidade e exploradora de quem trabalha.

Mas, os vereadores talvez um dia se arrependam de brincar com os interesses e a miséria de quem trabalha.

Federação das Juventudes Sindicalistas

Coadjuvai-nos, trabalhadores!

A mocidade revolucionária, que dentro das prisões está sofrendo moralmente pela horrora situação em que se encontra — a privação da Liberdade — tem diante dos olhos mais um mal que nos atormenta — A Fome.

Atendi bem, amigos, que como nós trabalhamos e sofremos cotidianamente os horrores desta tam corrompido e esfrangalhada sociedade: Adentro das prisões a mocidade revolucionária já está sentindo os efeitos cruéis da falta de recursos pecuniários!

Coadjuvai-nos, camaradas, para suavizarmos o sofrimento moral e fisico desses bravos pioneiros da Liberdade.

A Comissão de Auxilio recebeu de 2 camaradas a oferta de cinco bilhetes para o passeio pró-A Batalha, os quais se encontram à venda na sede do Núcleo de J. S. de Lisboa.

Está assente que a festa a favor dos jovens presos se effectuará no próximo mês de Outubro, tendo-se encarregado da parte dramatica o Grupo Recreativo «Os Choras»

Bombeiros Voluntários do Dafundo

No próximo domingo, pelas 11 horas, realiza-se exercicio geral seguido de sessão solene na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários do Dafundo.

O desastre ferroviário

Faleceu ontem um dos feridos do choque de Braço de Prata

Na enfermaria de Santo Onofre do hospital de S. José, faleceu ontem o condutor chefe dos caminhos de ferro, Verissimo Gonçalves que seguia no comboio que ante-ontem chocou com o vagon em Braço de Prata, caso que largamente noticiámos. O cadáver recolheu-se à casa mortuária do mesmo estabelecimento. A outra vítima o guarda fiscal Virgilio Dias Nabica continúa no mesmo estado.

PRO-«A BATALHA»

Grandiosa excursão ao Seixal

A grande comissão pró-A Batalha, promotora da excursão ao Seixal, com percurso a Cacilhas e à Barra, que se realiza no próximo dia 24 de Setembro, está bastante animada pela maneira como a venda de bilhetes continua sendo feita com interesse.

O programa é o seguinte: A's 7 e meia. — Embarque no Cais do Sodré, nos barcos Atalaia e Izabel, os quais se dirigirão a Cacilhas para receber a excelente Filarmónica Incrível Almadense com percurso pela Barra em direcção ao Seixal.

Chegada ao Seixal. — Recepção aos excursionistas pelas crianças das escolas, associações e filarmónicas locais, sendo em seguida dadas as boas-vindas num recinto próximo onde se realizará uma sessão solene, em que farão uso da palavra alguns oradores do movimento operário.

No mesmo recinto os excursionistas realizarão um interessante picnic.

A's 15 horas. — Espectáculo ao ar livre, pelo distinto Club Recreativo Os Choras, com a representação das seguintes peças sociais: Vagabundo, drama em 1 acto; Degenerados, farça em 1 acto; Despertando, propósito dramático social.

Trabalhos de ilusionismo por Ling Constantino. Tomarão parte alguns cultores do fado.

A's 19 horas. — Regresso dos excursionistas a Lisboa.

Todos os menores dos 4 aos 12 anos pagarão, à entrada no vapor, uma senta por 1\$50.

Mário DOMINGUES

A mensagem da Internacional Sindical Vermelha ao Congresso da C. G. T. U.

Caros camaradas: — O regime de ditadura burguesa que domina no vosso país, não dá a possibilidade à Internacional Sindical Vermelha, de enviar ao vosso Congresso, um delegado para expor perante os representantes do proletariado francês, o vasto problema posto pelo movimento sindical internacional. A presença do nosso delegado, seria tanto mais necessária, quanto as decisões e os estatutos da Internacional Sindical Vermelha, em nenhuma outra parte têm sido mais desfigurados e falsificados do que em França, — em parte alguma mais mal entendidos se tem formado e desenvolvido.

Mas o poder em França encontra-se nas mãos do Bloco Nacional. Os vossos governos não são — forçosamente — adversários do princípio da autoridade; não somos pois obrigados, renunciando à palavra, a enviar-vos a presente mensagem, na qual nós procuramos, numa maneira objectiva e imparcial, tratar todas as questões concernentes ao movimento sindical revolucionário do mundo.

1. — Há necessidade dum Internationalismo revolucionário?

Não somos obrigados a pôr em primeiro lugar esta questão, porque os dez meses que têm decorrido depois do Congresso internacional dos sindicatos revolucionários, tem demonstrado que a maior confusão reina nesta ordem de ideias.

Existe uma opinião, segundo a qual, na Internacional, cada organização faz o que quer e o que entende; essa opinião chama-se «autonomia absoluta» e

interdependência». Se nós damos essa significação aos termos de autonomia e de interdependência, devemos então admitir que a Internacional é inútil.

Uma organização cujos elementos constitutivos não querem aceitar nenhuma obrigação e preferem agir a seu modo, a despeito das decisões tomadas, uma organização assim é uma ficção. Quando muito é uma sociedade constituída para cantar a Internacional, sociedade cujos membros são independentes e autônomos à maneira dos viajantes das agências «Cook»; viajar juntos e não exigir mais nada. Chega-se a esta caricatura de Internacional, desde que se entretenham a repetir dia a dia as palavras *interdependência e autonomia*, sem jamais definir o que esses termos significam. Nós criamos uma Internacional de acção e não uma Internacional de palavras; por consequência nós temos necessidade dum *minimum* de unidade nos nossos pontos de vista; as concessões mútuas são necessárias entre as organizações nacionais, para facilitar a acção comum e assegurar o *minimum* de disciplina proletária, sem o qual não há organização.

Está perfeitamente compreendido que a nossa disciplina é voluntariamente aceite, — é uma disciplina exercida sobre si mesma. É a subordinação voluntária da parte ao todo. Se na C. G. T. U. não se manifestasse nenhum desejo de aceitar obrigações internacionais, se ela estivesse firmemente resolvida a colocar sempre os interesses dos sindicatos nacionais acima dos interesses do movimento sindical internacional, nós não teríamos nenhuma razão para vos falar numa qualquer Internacional; — isto não teria nenhuma utilidade nem para nós nem para a Internacional. Mas os nossos camaradas franceses, e nós estamos convencidos disso mesmo.

1. Congresso da C. G. T. Unitária

realizado em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

Os próprios que não sonham senão com a autonomia, sabem muito bem que a interdependência absoluta das partes torna impossível o funcionamento dum organização.

Através esta preocupação exagerada de interdependência, surge o medo que se experimenta ao ver a Internacional existindo, por «kakas e injonções»; a organização nacional e no caso presente a C. G. T. U., receariam muito pois desconfiariam-se em uma aventura política. Abusa-se em França da palavra *autonomia*.

Que significa este medo? Ele mostra somente que a C. G. T. U. aprecia, desde logo com desconfiança, o Bureau Executivo, que se acha à testa da Internacional; este medo mostra igualmente que os nossos camaradas franceses não esperam exercer, no seio da Internacional, uma influência suficiente para salvaguardar, em todos os países, o movimento operário dum possível aventura política. Enquanto a nós não chegamos a compreender esses receios, essa desconfiança. Uma organização tem sempre o órgão director que merece; um vale a outro.

Os nossos camaradas franceses, podem estar certos, que todo o conselho

dado por eles no domínio da tática internacional, toda a indicação útil e fundada no domínio da estratégia de classe, serão tomados em consideração pela Internacional Sindical, como pelas organizações que dela fazem parte. Nós somos internacionalistas e criamos a Internacional precisamente com este fim: *que a experiência de todos venha dos recursos de cada um*.

Se nós nos colocamos neste ponto de vista, é claro que a Internacional Sindical é necessária. Ora, na Internacional — prestem bem atenção — não há direitos sem obrigações.

II — Autonomia e interdependência

Desde que se conheceu em França a resolução do primeiro Congresso Internacional dos Sindicatos Revolucionários, a respeito das relações mútuas que deviam existir entre a Internacional Sindical e a Internacional Comunista, os sindicalistas franceses, que formavam ainda uma minoria na antiga C. G. T., saíram da Internacional fazendo bater as portas. A Internacional Sindical tinha sido criada conjuntamente com os C. S. R., e, imediatamente, produziu-se esta saída estrondosa, antes mesmo que se tivesse tomado conhecimento de todas as decisões. Assim, ao ver-vos abandonados

tam bruscamente a vossa Internacional, não podemos tirar senão uma conclusão: Enquanto a nós, é evidente, nós não consentimos em ficar na Internacional senão na medida em que esta admitisse o vosso ponto de vista. Os dez meses que se seguiram, não tem senão confirmado esta primeira suposição. Com efeito, na nossa mensagem ao Congresso de Lille, nós tínhamos sublinhado que, nem o Congresso, nem a Internacional tinham em avasalar os sindicatos franceses ao partido comunista; nós tínhamos notado bem que a *autonomia* não estava em jogo.

Após isto, nós assinamos, com uma parte dos vossos delegados, uma declaração, na qual estabelecemos, da maneira mais nítida, que, segundo o verdadeiro espírito da resolução incriminada, se tratava dum convite para uma acção comum, contra o nosso inimigo de classe, sem violar de nenhum modo a autonomia dos sindicatos. Mais tarde, em Fevereiro, o Congresso Central toma uma decisão onde sublinhou, muito particularmente, que ninguém sonhava em transgredir os vossos direitos de autonomia. Uma declaração análoga foi enviada por nós à União Sindical Italiana, aos sindicatos de Portugal e da Argentina. Mas — sabeis de há muito — que não

há pior surdo que o que não quer ouvir.

Na imprensa sindical, prosseguiu-se na campanha contra a Internacional Sindical Vermelha, gente que se não deu ao trabalho de ler os estatutos, escrevia que a Internacional Sindical Vermelha constrangeria os sindicatos franceses a admitirem uma ligação orgânica com o Partido, que se queria por fraude alistar o sindicalismo francês na Terceira Internacional, etc.

Ora, basta ler atentamente as resoluções em questão, para se ver que ponto são estápidos e voluntariamente confusos os ataques dirigidos contra a Internacional Sindical Vermelha. A decisão tomada, diz que seria desejável estabelecer uma ligação entre os sindicatos revolucionários e os partidos comunistas, a fim de se chegar a uma acção comum. Porque escrevemos nós então desejável e não obrigatória? Porque o Congresso tinha em conta o movimento sindical revolucionário, nos países onde as relações dos sindicatos e dos partidos políticos estão mais tensas que amigáveis. Quando o Congresso escreveu, na sua resolução, a palavra *desejável*, imediatamente se tornava evidente que ele deixava, à disposição de cada organização nacional, o cuidado de definir as suas relações com o partido comunista, de harmonia com as circunstâncias e as particularidades locais.

Os sindicalistas revolucionários julgavam então que a Internacional Sindical os teria excluído também, se logo após o primeiro Congresso eles tivessem declarado: Nós ficamos na Internacional Sindical Vermelha, mas não podemos tomar em consideração o desejo formulado pelo primeiro Congresso, a respeito dum ligação orgânica com o

partido comunista, em razão das condições particulares, nas quais nós nos achamos.

A resposta que se deve dar a esta questão, é de tal maneira evidente, que é inútil deter-nos nela. Se uma parte dos dirigentes da C. G. T. U., tivesse lido o menor desejo de se entender, se não houvesse lá homens que se estorçam por cavar, a todo o preço, um abismo entre nós e a Internacional Sindical Vermelha, a tarefa seria fácil, — ponto são estápidos e voluntariamente confusos os ataques dirigidos contra a Internacional Sindical Vermelha. A decisão tomada, diz que seria desejável estabelecer uma ligação entre os sindicatos revolucionários e os partidos comunistas, a fim de se chegar a uma acção comum. Porque escrevemos nós então desejável e não obrigatória? Porque o Congresso tinha em conta o movimento sindical revolucionário, nos países onde as relações dos sindicatos e dos partidos políticos estão mais tensas que amigáveis. Quando o Congresso escreveu, na sua resolução, a palavra *desejável*, imediatamente se tornava evidente que ele deixava, à disposição de cada organização nacional, o cuidado de definir as suas relações com o partido comunista, de harmonia com as circunstâncias e as particularidades locais.

Se nós não tivéssemos do movimento conta as particularidades do movimento sindical internacional, se nós quisessemos ter uma organização homogênea comunista, não teríamos nenhuma razão de criar uma Internacional dos sindicatos.

Os comunistas estão unidos em uma Internacional Comunista, e uma organização paralela não seria, por consequente, de nenhuma utilidade para os comunistas.

(Continua)

TEATRO SALÃO FOZ
EMPRESA EMAUZ
Corpanhia Beatriz d'Almeida-Jaime Zenoglio

HOJE — SEXTA FEIRA — HOJE
INAUGURAÇÃO DA EPOCA
com a farça em 3 actos

Sou... ou não sou?

A BILHETEIRA ABRE ÀS 12 HORAS

AS GREYES

Metalúrgicos da firma José Maria Pires

Nada se passou que modificasse a atitude mantida pelo industrial e pelos operários.

O industrial continua intransigente e os operários continuam na sua primitiva resolução. Resta, pois, que todos os metalúrgicos auxilium as camaradas em greve, que mais não precisam senão que ninguém vá trabalhar para as oficinas da referida firma.

Operários do Mobiliário de Coimbra

COIMBRA, 21.-C.— Há 17 dias que se encontram em greve os operários do mobiliário. O moral dos grevistas é excelente, estando dispostos a não retomar o trabalho, sem que a vitória lhes pertença. Por seu lado, os industriais pretendem que os operários retomem o trabalho sem condições, declarando que se depois de o terem feito, eles atenderão as suas reclamações. Mas, os grevistas, reunidos em assembleia magna, reprovaram unanimemente semelhante proposta e resolveram só retomar o trabalho depois dos patrões terem concedido o aumento reclamado. Como alguns operários se tenham afastado para outras localidades, os industriais deliberaram mandar vir pessoal do norte, que não seja sindicado. Porém, a Federação do Mobiliário vai reunir e oficialar todos os organismos federados, no sentido de se evitar que seja atraído um movimento tão justo.

Além das adesões dos industriais que já mencionamos há a acrescentar o da firma Moraes & Correia.

No PORTO

A do pessoal da fábrica de botões de Joaquim da Silva Lima

Na sede da 1.ª secção do Sindicato Único dos Operários da Indústria de Vestuário, a 1.ª da Arrábida, reuniu a classe dos botoneiros para apreciar as perseguições levadas a efeito pelo industrial Joaquim da Silva Lima. Este cavalheiro, que tem fingidos tigrinos e águias de explorador insaciável, lembrou-se de, com revindita de lutas passadas, substituir o elemento masculino pelo feminino, em serviços que só a gente dizem respeito, exemplo perjurial, que há mais de 30 anos se não via, principalmente nesta cidade. Ponderando bem o alcance desta manobra joaquiniense, os operários botoneiros da fábrica do industrial apontado resuscitaram, de harmonia com os seus camaradas de outras casas congêneres, declarando em greve, aprovando a seguinte moção:

«Considerando que Joaquim da Silva Lima desde 1914 até à data vem perseguindo o err humano produtor; considerando que em 1914 para 1915 forçou os seus operários a sustentar uma luta de 9 semanas; considerando que aquele industrial alberga em si um mau instinto de perseguição;

Considerando que já é conhecido do norte do país a razão que nos assiste e a verdade sobre o que se tem dito daquele senhor; considerando que se não se podia suportar por mais tempo, sem um enérgico protesto, a tirania e os vexames do mencionado industrial Joaquim da Silva Lima; os operários botoneiros reunidos em assembleia magna resolveram:

1.ª — Proclamar a greve parcial na fábrica daquele patrão, conservando-se a classe em sessão permanente na sede da

TEATRO
MARIA VITORIA
LUA NOVA

A's 9 e 10 1/2

A recita da actriz EVAN VICOSS, marcada para amanhã, fica adiada para outubro. — 2.ª feira, recita do — camaroteiro MELO —

casas em greve apesar de sabermos isto, tiveram a ingenuidade, «coitados», de uma reunião que tiveram, elaborar uma tabela com um aumento apenas de 20 % nos preços de mão de obra, dizendo ainda, que essa oferta não a mandariam para o sindicato, mas sim a comissão de melhoramentos é que a havia de ir buscar aos seus estabelecimentos, como se não soubéssemos que eles andam para aí a chorar com as mãos amarradas à cabeça a lamentar a sua triste sorte, dizendo que a época que vai correndo era o S. Miguel deles, mas que não contavam que os seus operários lhes pregassem uma partida da mesma, deixando de trabalhar numa ocasião de feiras em que tam belos tucos contavam fazer.

Os operários tam seguros estão da vitória, que uma grande parte deles já foi buscar as ferramentas às oficinas, como que a dizer aos patrões que não tem pressa de trabalhar, que quando quiserem tem de os mandar chamar, quizerem tem de os mandar chamar.

A comissão administrativa do sindicato, resolveu convocar para quinta-feira pelas 20 horas, a fim de se formular a reclamação de salário a apresentar aos industriais, e ao mesmo tempo assentarem na melhor forma de se prestar a solidariedade material aos operários tamarqueiros que se encontram em greve.

As comissões nomeadas com o fim de procederem à cobrança da colecta de um escudo em que foram onerados todos os operários da indústria, a fim de fazer face às despesas a fazer com a representação nos Congressos Operário Nacional e Profissional de Indústria, têm continuado os seus trabalhos com o maior êxito, tendo já cobrado uma importância bastante avultada, contando em breve elevar essa importância para dar fim à sua missão.

Resolveu-se também oficialar a Federação de Indústria, reclamando as teses a discutir no Congresso Profissional, a fim do delegado ter tempo suficiente de as estudar para no congresso se pronunciar sobre elas com conhecimento de causa.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa — Secção mista do Alto Pina — Reunião hoje, pelas 20 horas e meia, prefixas, a comissão executiva assistindo à reunião um delegado do Núcleo.

da anarquista

Grupo «Os Libertários» — Reunião hoje, no local do costume, pelas 18 horas.

Teatro Foz

É hoje que o teatro Foz reabre as suas portas inaugurando a época de inverno a companhia Beatriz d'Almeida-Jaime Zenoglio. Sobre a scena em primeira linha traduzida com o título *Sou... ou não sou?* É a actriz Beatriz d'Almeida, essa adorável e fragrantíssima moçoila que interpretará a protagonista auxiliada pelas gentilíssimas Maria Clementina, Maria Corte Real e Sara Lima. O actor Alegre, encarregou-se do papel do filósofo Carmi, em que nos dizem tem pormenores de interpretação notáveis. Os restantes papeis são desempenhados por elementos de destaque, como Álvaro de Almeida, Romualdo de Figueiredo, etc.

Tudo leva a crer que logo no elegante teatro a concorrência seja enorme e

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa ARTUR EMAUZ
TELEFONE 4354

Companhia BEATRIZ D'ALMEIDA
Director artistico e gerente: JAYME ZENOGLIO

Está aberta a assinatura desde as 13 às 17 horas, para 7 primeiras representações com as peças:

O FADO DO HILARIO, adaptação do escritor Lino Ferreira.

AS PENAS DOS PINTOS, adaptação de Pedro Bandeira, Guedes Vaz e Carlos Ferreira.

A RESURREIÇÃO DE LAZARO, tragédia burlesca, adaptação libérrima de Silva Tavares.

O CARA UNHACA, original da parceria Bandeira, Vaz e Ferreira.

O LAGARTO DA PENHA, original de Luís d'Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

ACIDALIA, adaptação de Mário Duarte e Valério de Ralanto.

UM ORIGINAL, da parceria Rodrigues, Bermudes e Bastos.

ESTREIA — Hoje, sexta-feira, 22, com a primeira representação da farça em tres actos, *Sou... ou não sou?*, de Dário Nicodemi, em que reaparecem os artistas Beatriz d'Almeida e Alegreim.

No escritório da Empresa, das 13 às 17, todos os dias

Coliseu dos Recreios
HOJE — A's 20,30 e 22,30 — HOJE
Espectaculo de accionistas : 2 — Magníficas e grandiosas sessões — 2

PICA-PAU

— A MAIS SOBERBA E MAIS DESLUMBRANTE DAS REVISTAS —

GARGALHADA — PRAZER — COMODIDADE

Preços populares ••••• GERAL \$60

Interesses de classe

A situação dos fabricantes de artigos de viagem

Há uns 6 meses que os fabricantes de artigos de viagem conseguiram após uma luta contra o patronato 50 % de aumento nos salários, aumento esse que devido ao constante agravamento da custo da vida faz com que a classe lute com dificuldades. E' para lamentar que os fabricantes de artigos de viagem apesar de lutarem para reclamar mais um pouco de paz para os seus entes queridos. Enfim, esta classe quer ser espertada. Enfim, patronato porque várias vezes se disse e aconselhou-se a que não se fizessem horas suplementares, além de não saberem o prejuizo que vem para a classe porque desde a nossa volta ao trabalho se tem podido fazer horas suplementares, e ali temos nós perto de um a que estamos sujeitos à falta de trabalho. Esta classe porém sabendo isto e que todos os anos se dá a lamentar que tenha seguido por este caminho. Há vários operários nesta especialidade que se limitam a andar a geito dos patrões submetendo-se a tudo o que eles querem. Esta classe ao continuar com este procedimento revela bem a simpatia que merece, porquanto uma classe que se presta a todas as manhas do patronato não é uma classe organizada e, antes, um rebanho de carneiros que segue o caminho que o pastor lhe indica. Por hoje limito-me a fazer votos para que todos os camaradas façam a máxima propaganda para que todos sigam por outro caminho que não aquele que tem seguido até hoje.

Colhido por uma árvore

Na enfermaria de S. João Baptista do hospital de S. José deu ontem entrada Manuel Maria, de 50 anos, trabalhador, natural de Paialvo, residente na Chamusca, que ali foi colhido por uma árvore ficando muito contuso pelo corpo.

Rendimentos dos operários

Na sala de observações do banco do hospital de S. José deu ontem entrada o trabalhador Joaquim Martins Manso, de 28 anos, solteiro, natural de Mação e residente na Avenida Alvares Cabral, que num desatento que ali se anda a fazer foi colhido por uma barreira deixando-o gravemente ferido na cabeça.

UM SENHORIO COMO NA MUITOS

José Raimundo, porteiro da condessa de Burray, é proprietário de uma barraca situada no Casalinho da Ajuda, rua Particular, letras J. R.

É seu inquilino, há oito anos, o operário Serafim de Carvalho, que actualmente paga de renda a bagatela de 1500.

Tinha o inquilino por norma pagar a renda no dia 1.º de cada mês; porém, o mês passado, o habilitado senhorio desapareceu durante os dias fixados por lei, para pagamento de rendas, pois que a esposa do inquilino várias vezes o procurou sem que conseguisse encontrar o espartilho do senhorio.

O motivo do desaparecimento foi agora justificado.

Apareceu passado o tempo determinado por lei, e com duas testemunhas dirigiu-se a casa do seu inquilino para lhe notificar que estava despedido por não ter pago a renda no prazo legal.

Apesar de lhe ter sido explicado que várias vezes o tinham procurado com o fim de lhe pagar, o espartilho senhorio continuava indicando aos seus inquilinos o caminho da rua.

Como o senhorio em questão é useiro e vezeiro em proezas que nada dignificam, pretendendo ainda agora lançar a rua uma família, para satisfação dos seus egoísticos desejos não podemos deixar de manifestar a nossa inteira repulsa.

Aos Grupos de Revolucionários Sociais

Convidam-se todos os revolucionários sociais, que tenham acções a fazer a qualquer camarada, a comparecer a uma reunião que se realizará hoje, pelas 21 horas em ponto, no local do costume.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

S. U. da C. Civil. — Secção Profissional dos Pintores. — Por ter de continuar a assembleia geral do S. da C. Civil para apreciação das teses a apresentar tanto no congresso corporativo como no Nacional, resolveu esta comissão que a assembleia que estava convocada para hoje fique sem efeito até nova resolução.

Sindicato Ferroviário da C. P. — Reuniu em assembleia geral, tendo nomeado como delegados ao Congresso Nacional Operário os camaradas António João Regueira, Daniel Antunes Garcia, Jaime das Neves Ferreira.

Operários alfaiates. — Reuniu em assembleia geral, sendo apreciada uma tese para apresentar ao Congresso, sobre a Casa dos Trabalhadores, sendo a mesma aprovada por unanimidade.

Em seguida foi discutida a generalidade a tese sobre relações internacionais, travando-se animada discussão sobre a mesma, sendo suspensa a sessão às 0 horas e marcada a continuação para a próxima segunda-feira, às 20 horas em ponto.

Federação Marítima. — Reuniu a comissão administrativa para apreciar diversas reclamações de diversos sindicatos e ocupar-se do procedimento do sindicato fraterno que durante o último movimento pró-tipo único de pão desempenhou o papel de delator dando em resultado de alguns camaradas nos darem entrada na cadeia. Resolveu a mesma Federação, para que esse sindicato fosse irradiado da organização marítima.

Ficou resolvido a mesma Federação avistar-se com o sr. ministro da Marinha no próximo dia 23 do corrente, pelas 14 horas, a fim de tratar da pesca da Galé e sobre uma reclamação dos operários maquinistas fluviais.

Por último foi recebida uma comissão de operários da indústria de conserva de Setúbal que veio pedir o auxílio desta Federação para que não se fagassem cargas e descargas de conservas das fábricas de Setúbal, o que foi tomado em consideração.

CONVOCAÇÕES

Compositores Tipográficos. — Reuniu hoje, pelas 18 horas, em assembleia geral para continuação dos trabalhos pendentes da reunião anterior sobre acumulação e outros assuntos.

Operários alfaiates. — Reuniu na próxima segunda-feira para continuação dos trabalhos da última assembleia.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa. — Reuniu hoje em assembleia geral, pelas 20 horas, para a comissão dar conta dos seus trabalhos.

Associação dos Frigoristas. — Reuniu hoje em assembleia geral, pelas 18 horas, para assuntos importantes.

S. U. da Construção Civil. — Para continuação dos trabalhos pendentes da sessão anterior reúne hoje novamente a assembleia geral. Para este efeito e devido ainda às teses que vão ser discutidas: Organização Sindical do trabalho e Sindicatos Unidos, é necessária a comparencia do maior número e em especial dos militantes, que muito prejudicados os trabalhos que vão ser apreciados a fim de que de futuro não se notem os obsequios que se tem feito.

Chauffeurs marítimos. — Reuniu hoje em assembleia geral, às 20 horas, para tratar de assuntos de interesse para a classe.

S. U. Mobiliário. — Reuniu hoje em assembleia geral, às 21 horas, para tratar de assuntos de grande importância.

Comissão administrativa. — Reuniu hoje, às 20 horas, para tratar de assuntos de carácter indaiável.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Federação Marítima. — Comité de propaganda e organização no norte. — Na sede da Associação de Classe dos Marítimos da Foz do Douro, efectuou-se a primeira reunião do Comité de Propaganda e Organização, no norte, da Federação Marítima, eleito no recente congresso marítimo de Matosinhos. Em primeiro lugar procedeu-se à distribuição dos cargos, que ficaram assim entregues: Joaquim do Carmo, secretário geral; Joaquim Ferreira Figueiredo, secretário administrativo; e

Arsenal da Marinha

Por ter sido classificado em 1.º lugar, no respectivo concurso, vai ser promovido a mestre da oficina de instalações eléctricas, o operário-chefe da mesma oficina, J. F. de Almeida Barreiros.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo D. M. Solidariedade Operária. — Para assuntos de importância, reúne hoje a comissão administrativa

